



Publicamos documento histórico sobre a significação de Moncho Reboiras

CAUSA GALIZA :: 02/08/2019

Documento sobre el significado histórico de Moncho Reboiras

A de José Ramon Reboiras Noia, *Pepe, Moncho, Rianxo*, ou *Licho*, segundo os distintos pseudónimos que utilizou em vida, é umha figura que adota mais envergadura conforme maior é o conhecimento que adquirimos dela. Esta admiração para a jovem personagem que pilotou a UPG nas condições do tardofranquismo terminal conjuga-se no entanto com um desconhecimento ainda generalizado sobre o seu legado, trajetória e perspectivas políticas reais.

A sua figura alcançou a dimensão simbólica de mito inquestionado e é homenageada hoje por fações políticas que sustentam notáveis contradições entre elas, mas a controvérsia existe desde sempre em relação às consequências da razzia policial de 1975 sobre os primeiros gomos de independentismo organizado e à fidelidade ou infidelidade que em relação ao seu legado mantiveram os sectores sociopolíticos que hoje se reclamam os seus herdeiros.

Neste sentido, desde a *Transición*, o independentismo contemporâneo sustenta a tese de que o partido para cuja construção foi decisivo Reboiras abeirou progressivamente após 1975 as teses independentistas que ele madurecia para apostar na gestão do regime autonómico que já despontava no horizonte. Esta tese motiva a primeira cisão independentista da UPG em 1977 e explica, em parte, de posições independentistas, a posterior deriva autonomista da direção do BNG.

Desemaranhar o passado

Dada a nevoeira existente sobre aqueles acontecimentos e as suas derivações, com distintas análises e interpretações em disputa, urge o exame atento das fontes para conhecer o sucedido. Com este intuito é que, em 1996, o grupo de independentistas organizad@s por volta da publicação *Informação Obreira*, com Ramon Muntzaraz à cabeça, intentava deitar luz sobre esse passado admitindo, com inusual sinceridade, a dificuldade da tarefa à vista da confusão gerada.

O trabalho que hoje anexamos responde a esta vontade política de fundamentar que o assassinato de Reboiras é a condição que facilita o início um processo de ruptura com as suas formulações e que deriva, em andando o tempo, na assunção de posições autonomistas pela direção do nacionalismo hegemónico. Publicamo-lo como mais umha achega para um processo de pescuda coletiva e clarificação política que é imprescindível para avançar.

O documento

O *Especial nº 1* que sobre Reboiras publica *Informação Obreira* em 1996 contém, com a

fraseologia característica da época em que se publicou, documentos políticos, informação de imprensa, análises e interpretações sobre aqueles momentos históricos que fôrom determinantes na configuração das atuais correntes nacionalistas e independentistas e que temos a certeza de que servirám para a construção de opiniões contrastadas sobre os factos.

Apontar, por último, um dado significativo que chega ao presente desde a noite fascista: a imprensa tardofranquista jamais reconheceu a singularidade da luta em que estava envolvido Reboiras e o seu partido e ideou umha fictícia organização baptizada “ETA-UPG” que “explicaria” a vaga repressiva que afetou o independentismo organizado naquele agosto de 1975 em que Francisco Franco, Juan Carlos I e Felipe VI veraneavam prazidamente no Paço de Meirás.

LIGAÇOM AO DOCUMENTO

<https://galiza.lahaine.org/publicamos-documento-historico-sobre-a>